



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

DISCRIMINAÇÃO RACIAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS NA PRÁTICA EDUCATIVA DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA CIDADE PATOS/ PB

Nadia Farias dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba
Nadia26farias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as relações étnico-raciais têm ocupado um espaço significativo nas agendas educacionais. Analisar e discutir essa temática se faz importante para nortear as ações educativas dentro e fora da escola, mapear as práticas docentes e as intervenções necessárias à valorização da população escolar afrodescendente, principalmente, diante do descaso ao longo dos séculos, da desvalorização, da exclusão ou tratamento superficial e irrelevante desse aspecto sociocultural e étnico nos currículos escolares.

As Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana expõe a efetiva necessidade de tratamento adequado às questões étnico-raciais como reconhecimento e resgate do débito para com a população afrodescendente. Incontestavelmente, a escola é elemento fundamental nesse processo. Como argumenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2004, p. 7):

“A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminho para a ampliação da cidadania de um povo.”



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A educação para as relações étnico-raciais se revela um marco importante na história da educação brasileira. Para tanto, estar atento a essa temática pesquisá-la, incluí-la e imprimi-la de fato na práxis docente se constitui um grande desafio, pois esbarra na deficiência e despreparo da formação dos profissionais de educação sobre esse tema.

Desse modo, percebe-se que é crucial a análise das relações entre a prática educativa e as temáticas étnico-raciais nas escolas, bem como, levantar informações sobre as práticas educativas desenvolvidas pelos professores, caracterizando as formas de abordagem quanto à educação étnico-racial; Identificar posturas diante de situações cotidianas de violência étnica e refletir sobre o descaso histórico da escola ao longo dos tempos, contribuindo para uma visão precisa de como essas relações acontecem e de como são tratadas no cotidiano escolar.

Para Cruz (2005, p. 30):

“Apesar de a história da educação brasileira ter funcionado como um dos veículos de continuísmo da reprodução do tratamento desigual relegado aos negros na sociedade brasileira, não se pode negar que existe uma história da educação e da escolarização das camadas afro-descendentes.(...).”

O estudo desse tema cumpre um importante papel de resgate das culturas socialmente marginalizadas e postas à parte do processo de reconhecimento de sua participação na construção da identidade nacional. Recuperar a história dos afrodescendentes é uma obrigação histórico-social, em especial, da escola como reprodutora dos padrões sociais discriminatórios sob a égide de uma suposta democracia racial, que silenciosamente agride a uma maioria por muito desprestigiada pela história e carregada de estereótipos negativos, evidenciados pela situação descrita nas estatísticas de desigualdade em que estão posicionados os afrodescendentes.



A análise proposta neste trabalho surgiu da necessidade de reflexão sobre as implicações pedagógicas sobre a desatenção às questões raciais e do tratamento superficial ou de reforço à reprodução de práticas seculares de discriminação à população afrodescendente.

A pesquisa tem como objeto de análise a prática docente no que se refere às relações étnico-raciais e aos possíveis entraves a uma ação educativa pautada no princípio da igualdade de direitos, reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira e na aplicabilidade das Diretrizes Nacionais norteadoras da proposta de educação racial inclusiva.

Diante desses aspectos ressalta-se a necessidade e importância da análise reflexiva e discursiva dos dados coletados para ampliar a compreensão acerca da temática racial e seus desdobramentos na construção de uma identidade positiva junto aos educadores e educandos das escolas estaduais de ensino fundamental e médio da Cidade de Patos na Paraíba - Brasil.

2 METODOLOGIA

A aprovação da Lei 10.639 promulgada em 9 de janeiro de 2003 que obriga as escolas a trabalharem a temática étnico-racial nos seus currículos escolares, aliada a luta do movimento negro, expôs a fragilidade do tratamento dessas questões dentro da comunidades escolar.

Diante dessa problemática realizou-se a pesquisa realizada em 2011, com os professores das escolas públicas do ensino fundamental e médio da cidade de Patos na Paraíba, região nordeste do Brasil.

Portanto, essa pesquisa se caracteriza como aplicada, de natureza quantitativa de caráter qualitativo, em nível descritiva. Os dados foram coletados através de pesquisa bibliográfica e de levantamento de campo com procedimentos de coleta de dados por meio de questionário e formulário aplicado à direção das escolas.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa discriminação racial e práticas educativas: Um Estudo das Relações Etnicorraciais na prática educativa dos professores da rede estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Patos/PB – BRASIL tem como objetivo fundamental analisar as relações étnico-raciais na prática educativa desenvolvida pelos professores e contribuir a partir desse estudo com a reflexão sobre a temática étnico-racial nas unidades escolares.

Para promover o aprofundamento sobre a percepção dos professores sobre o cotidiano das escolas e a presença de racismo, preconceito ou discriminação no Brasil, foi perguntados aos professores sobre a existência deles dentro das escolas, como respostas foram coletadas dos professores que 35% afirmaram que existe, mas não é percebido pela escola, 29,5% disseram que existe e é percebido e tratado pelas escolas, 26,5% que existe e é apenas percebido pelas escolas sem tratar das questões, 8,3% acreditam que não existe racismo, preconceito ou discriminação no interior das escolas e 0,7% não responderam.

Outro aspecto investigado pela pesquisa diz respeito à seleção pelos professores em seus planejamentos de conteúdo e metodologias relacionadas à cultura afro-brasileira e africana. De acordo com os resultados coletados 60% dos profissionais selecionam e incluem em seus planos contra 39% que não incluem a temática em seus planejamentos e 1% não responderam a essa questão. Embora a maioria dos docentes relate incluir os conteúdos etnicorraciais em seus planejamentos em nenhum momento foi citada essa inclusão nos planos das disciplinas, o que nos faz a pensar em que condições essas ações acontecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao eleger o tema Discriminação racial e práticas educativas direcionou-se o foco da investigação para a relação entre eles e seus desencadeamentos nas instituições de educação. A importância desse trabalho reside no descortinamento da realidade das escolas à luz da temática étnico-racial.



Educar para as relações étnico-raciais pressupõe uma educação voltada para a igualdade, para o respeito às diferenças, para a valorização da história e cultura dos negros (as) brasileiros. Para tanto, se faz necessário intensificar o tratamento pedagógico direcionado a essas questões, bem como o combate a todas as formas de preconceito, discriminação e racismo em todos os espaços, e em especial, na educação campo dessa investigação.

A transformação da realidade educacional do Brasil perpassa pela intensificação e aperfeiçoamento de políticas públicas capazes de identificar e combater a discriminação escolar.

A promoção de uma educação para as relações étnico-raciais e uma educação antirracista passa pela construção e/ou reconstrução das identidades individuais e coletivas, pela formação inicial e continuada dos professores e gestores e pelo conhecimento e reconhecimento e valorização de todas as matrizes culturais e históricas do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/ME, 2004.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996, N. 9.394/96, Brasília: MEC, 1996.

_____. **Lei N. 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.** MEC. Brasília. 2003.

CRUZ, Mariléia dos Santos. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMÃO, Jeruse. (org.) **História da educação do Negro e outras histórias.** Brasília, MEC/SECAD, 2005, p. 21-33.
